



## **REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA DA TRANSFERÊNCIA E A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR**

Amanda Pereira de Albuquerque<sup>1</sup>  
Maristela Silva de Morais<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos em relação com os outros nos diversos contextos de interação e aprendizagem. A escola é tomada com um dos ambientes mais importantes para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, nela encontra-se uma figura mediadora da educação e do desenvolvimento, o professor. Um dos primeiros substitutos das referências paternas, para muitos a única referência. Desse modo, nesta reflexão vou me debruçar sobre a relação estudante-professor e dinâmica da transferência da abordagem psicanalítica.

Sobre os aspectos que envolvem o adoecimento na nossa sociedade, Birman (2003) alega que hoje vivemos num “terra de ninguém”, onde a violência, delinquência, criminalidade e a crise social são partes da sociedade. Diante da população fragilizada subjetivamente, acaba-se perdendo o equilíbrio da economia psíquica. Desse modo, o mal estar da civilização se encontra agora nos registros da ação (Como depressões e síndrome do pânico) e do corpo (Com as compulsões e a agressividade), marcando um empobrecimento dos registros da linguagem e pensamento (BIRMAN, 2003). Pois as subjetividades estão sendo jogadas ao abatimento, sem nenhuma instância política e institucional para mediar as excitações corpóreas, assim, são descarregadas no corpo e na ação (BIRMAN, 2006).

A alternativa recomendada por Birman (2013) para mediar essas subjetividades na sociedade pós-moderna é a Psicanálise. A Psicanálise propõe uma vida qualificada e

---

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Psicopedagoga Clínica e Institucional pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Mestranda do Curso de Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [amanda.palbuquerque@hotmail.com](mailto:amanda.palbuquerque@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Coordenadora Pedagógica e Docente em Programa de Pós-Graduação, [estelas.morais@hotmail.com](mailto:estelas.morais@hotmail.com);



a reconstrução da subjetividade através da escuta, do espaço para fala e das práticas de cuidado.

Um dos seus dispositivos de resgate das subjetividades é a transferência, nesta relação entre analista e analisando, busca-se trazer conteúdos do inconsciente para a consciência através da fala, ou fazer com que o analisando entre em contato com esse material que foi reprimido, no intuito de elaborá-lo (FREUD, 1912). E frequentemente o que é revelado na transferência pode ser visto fora dos consultórios (FERREIRA; MIRÁS, 2009), como nas escolas também. Visto que a transferência é reviver por outros sujeitos com desempenho similar, neste caso, o professor, a relação experienciada na infância com seus cuidadores.

Dentro deste contexto, temos observado relações complicadas envolvendo professores e alunos, muitas expectativas, desejos e fantasias, conteúdos do inconsciente e de experiências passadas, tem sido projetados nessa relação, facilitando o surgimento de dificuldades e vínculos negativos com a aprendizagem, evasão escolar, fracasso escolar e comportamentos agressivos, por parte dos alunos. Para os professores, é visto a falta de criatividade, de motivação, *burnout*, frustração, fazendo com que se utilizem de recursos muitas vezes violentos para o manejo dos alunos.

Diante disso, objetivo do estudo teórico foi articular as construções da Psicanálise, representado aqui por Freud, sobre a dinâmica da transferência para o contexto dos processos de ensino-aprendizagem, especificamente, a relação aluno-professor. Buscando fomentar novas contribuições sobre a importância dessa relação, na perspectiva da transferência, para a educação.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi fruto de uma atividade da disciplina de Psicanálise e Psicopatologias da Aprendizagem do curso de Psicopedagogia da pós-graduação da Faculdade Frassinetti do Recife-FAFIRE, em 2019. O estudo se encontra nos moldes da pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002), buscou realizar aproximações teóricas entre a noção de transferência (FREUD, 1912) e a relação aluno-professor no contexto da aprendizagem. Na pesquisa bibliográfica o pesquisador vai de encontro a diversas referências teóricas já publicadas em busca de respostas em conhecimentos prévios para o problema que deseja se debruçar (FONSECA, 2002).



Para esta construção, foram analisadas produções de Freud (1912) da Psicanálise, e Silva (2006), Ribeiro (2014) e Zille e Olimpio (2008), autores que realizaram articulações entre a Psicanálise e a relação professor-aluno para a Educação. Desta maneira, buscou de maneira breve apresentar algumas reflexões de como a dinâmica de transferência calcada pelos estudos psicanalíticos se articula com a relação professor-aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Freud (1912) apontou que uma parte dos impulsos libidinais que organizam a vida amorosa e totalizam o desenvolvimento psíquico, é dirigida a realidade, ou a personalidade consciente, enquanto outra parte fica retida por completa no inconsciente, podendo se expandir para a realidade apenas na forma de fantasia. Com isso, os sujeitos se voltam aos outros em busca de satisfazer a necessidade de amor, organizada tanto pelas expectativas conscientes com pelas retidas pelo inconsciente. Nessa lógica, o investimento libidinal segue alguns modelos, como os paternos, maternos, dos irmãos e outros.

Assim, a transferência seria quando o material mais complexo psíquico é transferido para o outro sujeito. Freud (1912) faz essa discussão especificamente para a figura do médico, ou o analista, porém, se pode aplicar a todos os encontros interpessoais significativos, como a relação estudante-professor. A transferência positiva estaria envolvida com sentimentos amigáveis e afetuosos acessados pelo consciente, prolongados para o inconsciente. E transferidos com base nas experiências primitivas vividas pelos modelos de cuidado agora na figura do professor. Logo, o que é passado por esse professor, desde comportamentos, crenças, são internalizados com mais facilidade pelos alunos, se estiverem num quadro de transferência positiva. Nessa dinâmica, a educação seria essencial para a formação da neurose, levando as pulsões para caminhos mais saudáveis, ao desejo de aprender, e até para a realidade, por meio do professor.

Enquanto isso, na transferência negativa, da relação aluno-professor, nada do que for dito será guardado, podendo haver muitas resistências nesse tipo de interação. Isto posto, todas as pessoas e relações, de amor e amizades, que serão constituídas no



futuro serão substitutos com base nas lembranças, conscientes e inconscientes, desses primeiros objetos de investimento libidinal, como os pais, irmãos e o professor. Assim, não só os modelos parentais, mas a figura do professor pode se tornar protótipo para as relações futuras (ZILLE; OLIMPIO, 2008; FREUD, 1912).

A dinâmica também acontece inversamente, na contratransferência, onde o professor também colocado diante de si mesmo através do aluno. A análise psicanalítica interpreta os comportamentos de microagressões, desvalorização, culpabilização direcionada aos alunos como representações de como o professor se ver, refletindo nas suas experiências e conflitos infantis (SILVA, 2006). Desse modo, na dinâmica da transferência aluno-professor diversas fantasias, expectativas, símbolos e representações são mobilizados, refletindo de maneira positiva ou negativa nos modelos de ensino-aprendizagem.

Então, a aprendizagem se estabelece a partir das relações transferenciais, especificamente, as positivas, afetuosas, que respeitam o aprendente e mobilizam o desejo de aprender. Ou seja, não há ensino sem a consolidação da transferência. Zille e Olimpio (2008) comentaram:

A resposta às questões colocadas aos partícipes de uma relação transferencial vai depender da subjetividade de cada um. Isso porque cada sujeito possui uma capacidade própria para responder afetivamente a cada situação. Tais respostas se limitam, muitas vezes, à aceitação ou à rejeição do afeto que lhe é dirigido. Cabe ao professor, aqui especificamente, utilizando-se da transferência, conduzir o aluno a vivenciar uma experiência afetiva calcada na aceitação. Esse tipo de transferência é substitutivo de afetos já experimentados pelo aluno e não é menos real que as suas experiências anteriores (p. 46).

Dessa maneira, a noção de transferência psicanalítica na Educação ajuda a pensar nas singularidades dos atores sociais que fazem parte das relações de ensino-aprendizagem (RIBEIRO, 2014). Cada sujeito carrega uma bagagem consciente e inconsciente de desejos, necessidades, representações que orientam as identificações, sejam com os colegas de classe até o professor, e essas relações e projeções nos outros serão fatores cruciais para a aprendizagem no contexto escolar. Além disso, chama a responsabilidade do professor de olhar para si quando ensina o outro, sabendo do tamanho do seu papel também no desenvolvimento psíquico e nas futuras relações dos seus alunos. Fazendo-se necessário, então, aceitar o desafio de encontrar novas maneiras de conduzir experiências mais positivas e afetivas na sala de aula.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão sobre o papel da transferência na consolidação da aprendizagem, oriunda de uma relação positiva ou negativa transferencial entre os alunos e professores, reforça que não há aprendizagem sem o outro, sem vínculo, sem professor. Sustentar a formação integral do professor, precisa incluir conhecimentos e práticas que o permita se aproximar das suas próprias experiências inconscientes, e infantis, como realizando psicoterapia, para assim, o mesmo ter uma melhor compreensão do aluno, sem projetar suas questões nos alunos, podendo atuar como um verdadeiro mediador dos processos de ensino-aprendizagem.

O estudo ressalta também a importância das contribuições teóricas e práticas da Psicanálise, aqui representado por Freud, para a educação, o processo de ensino-aprendizagem e a construção dessa relação transferencial positiva e essencial para os alunos.

**Palavras-chave:** Transferência; Psicanálise; Educação.

## REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 277-296, 2006.

BIRMAN, J. Dor e sofrimento num mundo sem mediação. In: **Estados Gerais da Psicanálise**. II Encontro Mundial. Rio de Janeiro, 2003.

FERREIRA, V. S.; MIRÁS, M. T. O. A Repetição no Campo Clínico. **Psicologia.pt**, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, Apostila V, 2002.

FREUD, S. **A dinâmica da transferência**. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v.7, 1996.

RIBEIRO, M. P. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. **Psicol. educ.**, n. 39, p. 23-30, 2014 .

SILVA, C. S. R. A relação dinâmica transferencial entre professor-aluno no ensino. **Ciência e Cognição**, v. 8, n.1, 2006.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

ZILLE, J. A. B.; OLIMPIO, E. A transferência como base da relação professor-aluno e fator catalisador do aprendizado. **Revista Modus**, Belo Horizonte, v. 5, n.6, p. 41-54, 2008.